

A TESOURA DE GUIMARÃES

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO, E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

ASSIGNATURA.

(Sem estampilha.)

Por anno 2\$400
 " Semestre 1\$300
 " Trimestre 720

Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no Escriptorio da Redacção, Rua da Caldeiroa, N.º 32. Preço de cada numero avulso 40 reis. No mesmo Escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 reis por linha, repetição 20 reis. As correspondencias serão dirigidas ao Redactor Principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por Tabellião desta Comarca, mediante o preço de 30 reis por linha, e não contendo materias em opposição ao nosso Programma.

ASSIGNATURA,

(Com estampilha)

Por anno 2\$930
 " Semestre 1\$560
 " Trimestre 850

GUIMARÃES 10 DE DEZEMBRO.

Ordem do exercito n.º 23, de 24 de Novembro proximo passado tira-nos toda a ideia, de que estamos debaixo d'um regimen constitucional; repelle a lembrança dos governos chamados absolutos, e só se accomoda ao mandado imperioso do despotismo, que tem como propriedade sua o direito de dispôr á sua vontade dos bens, honra, e vida d'aquelles que, a infelicidade lhe sujeitou.

Oh! que progresso tão digno de historiar-se nas columnas da Opinião! Oh! que desejo tão insoffrido tem os jornaes, que não sabem contar historias, de impugnar tudo que não dimana de certas fontes!

Antonio Gomes Pinto Guimarães capitão de caçadores n.º 7, pela supra citada ordem foi passado á inactividade temporaria por seis mezes, de castigo por sua irregular conducta!

O capitão Antonio Gomes Pinto Guimarães é-nos conhecido desde o memoravel cerco do Porto, e este periodico, sempre justiceiro, o tem indicado, por mais d'uma vez, como um dos mais distinctos officiaes do batalhão 7 por suas virtudes militares, e civis: a ordem do exercito chama-nos mentiroso, e a Tesoura de Guimarães, periodico livre, hade sempre repellir esta injuria, quando mesmo lhe seja feita por um governo despotico.

Não é a Guimarães que actualmente fallamos, não o fazemos tambem ao batalhão 7; tanto aquella populosa cidade, como este brio-

so corpo, tem dado evidentes provas, de que somos verdadeiro. Nossa palavra dirige-se á nação em geral, e, depois della, ao exercito portuguez em particular.

O governo tendo castigado o capitão Antonio Gomes Pinto Guimarães por sua irregular conducta exerceu um acto de injustiça, e despotismo. De injustiça por que castigou um innocente, de despotismo, por que o condemnou sem os tramites da legalidade, sem ouvir, nem querer dar lugar á sua defeza, que as leis do reino, e a lei natural, a todos permitem.

O castigo só pôde ser applicado depois do réo convencido do crime, e depois de sentenciado por um juiz, ou tribunal, que não é por certo o governo constituído em Portugal, nem o que lhe precedeu chamado absoluto; e, nem nós, nem pessoa alguma sabe, que o capitão Guimarães fosse criminoso, tendo aliás certeza, de que não foi julgado, a não ser por algum tribunal mais rigoroso, do que aquelle da extincta inquisição; de que não foi ouvido; de que não foi convencido!

Nem se diga, que o governo está no seu direito passando-o á inactividade, visto que esta circumstancia lhe não tira o posto adquirido. Nós negamos este principio, mas não queremos por agora entrar na questão: referimos-nos tão sómente ás palavras castigo por sua irregular conducta! Esta phrase é tão vaga, que o governo depois de ter infringido o art. 145 da Carta nos seus §§ 10, e 26, attentando contra a segurança individual e propriedade do cidadão livre, attentou contra a sua honra, crédito, e reputação!

Conducta irregular?! — Qual será? — Será menos respeito á religião do estado?! — Será desaffeição á dynastia reinante, e instituições liberaes?! — Será cobardia, arrogancia destemperada, ambição desmarcada, ou intemperança?! — Será o vicio dominante da sociedade = o jogo = ou outro qualquer pelo qual commettesse actos indignos d'um militar?! — Nada disso — O capitão Antonio Gomes Pinto Guimarães tem um comportamento exemplar, e com tudo uma ordem do exercito o indica réo e vicioso, deixando ao arbitrio de cada qual imaginar nelle o vicio que lhe agrada, sem excepção de qualquer, sobre que recai o desprezo, ou a infamia!

Portugal, attenção! — Valentes do exercito, sentido! — Se milhares de fuzis e de canhões, arrojando contra vossos peitos milhões de balas, portadoras da morte, vos não fizeram empalidecer, tremei agora ao ouvir o rugido, que os bicos da penna d'um ministro fazem sobre o papel! — Não confieis na longa serie de vossas gentilezas d'armas, e apregoadas façanhas. A historia chama-vos valentes, o progresso historico vos chamará cobardes.

J. I. d'Abreu Vieira.

CORRESPONDENCIA.

Snr redactor.

DECLARANDO V. no periodico que redige n.º 123 de 24 do corrente, que alguns veadores da camara actual, ligados com o ex-

FOLHETIM.

A MISSÃO DE GUIMARÃES.

EM NOVEMBRO DE 1857.

O Reverendo Padre Joaquim Lopes d'Azevedo. — Breves traços da sua vida. — O sr. Padre R. dos Anjos Beirão e o Nacional. — O sr. P. Azevedo considerado como orador.

(Continuado do n.º 128.)

IV

Não faço nisto mais que o meu dever, obedeço ás inspirações de minha fé; ella me ensina a olhar como de tal modo importante a salvação d'uma alma que se fosse preciso consagrar toda a minha vida a reconduzi-la á verdade, este unico resultado seria a mais magnifica recompensa dos mais longos e peníveis esforços (Balmes 7.ª carta a um sceptico.)

Vamos hoje fallar do terceiro de nossos missionarios, deixando aliás para ao diante como promettemos o entreter nossos leitores com alguns tra-

ços biographicos do rev. padre Antonio Correa dos Reis, de que já tratamos no artigo antecedente considerando-o como orador.

Padre Joaquim Lopes d'Azevedo, vulgo padre Joaquim de Bagunte é esse missionario de quem vamos fallar. Muitos dos que nos lêem conhecem sem dúvida o pio e composto orador de S. Francisco nas tardes das quintas e domingos (na ultima semana foi substituido por um outro missionario que ha pouco veio de Braga e de que tambem fallaremos no lugar competente). Terá os seus 40 a 50 annos, e é natural da freguezia de Bagunte, nas visinhanças da Povoia de Varzim.

Dotado d'um natural docil e piedoso padre Joaquim sentiu-se de começo inclinado para o estado ecclesiastico que abraçou com toda a effusão d'uma vocação sincera e verdadeira, sendo admitido á sagrada ordem de presbytero parece que no anno de 1835 ou 36. Assiduo na oração e no cumprimento exacto dos deveres impostos pelo seu novo estado, não tardou que seu zelo se inflammasse de mais em mais e que começasse de aspirar á maior perfeição, decidindo em breve entregar-se completamente ao serviço do grande PAE DE FAMILIAS no cultivo do mais agreste de suas vinhas. Para isto tratou de tudo ir dispondo alim de que, deixando patria, familia e amigos partisse para as missões estrangeiras . . .

Em 1840 pôde realizar seu plano de ha muito pensado, e cil-o barra fóra em demanda do collegio central das missões, onde tencionava ir preparar-se para os combates da fé na escola dos martyres; mas,

como dos juizos dos homens são diferentes os juizos de Deos! o navio que o conduzia, não sei se por algum accidente imprevisito, se de proposito, toca na ilha da Madeira.

Apenas o futuro missionario pôe os pés em terra é acommettido d'uma forte molestia d'olhos, e tão forte que quasi o deixa cego! Não pôde continuar viagem, entra em tratamento e em breve es facultativos lhe fazem perder as esperanças de se ver de todo restabelecido se continuasse no seu intento, e o aconselham instantemente para que volte á patria. Persiste, demora-se, mas ingravescendo-se o mal, pouco a pouco se vae convencendo que eram razoaveis os conselhos que lhe davam.

Foi por este tempo que padre Joaquim teve com o protestante inglez Kalei, de triste memoria para a ilha da Madeira, uma celebre polemica em que derrotou o emissario da sociedade biblica de Londres que tantos estragos tinha feito na nossa pobre ilha. (1)

Voltando para a patria voltou a elle pouco e pouco a saude, e tendo para si como um dever e como uma inspiração da sua fé a salvação das almas a ella se dedicou tão inteiramente que nem as mis-

(1) V. a nota a Kalei no jocoso poema do sr. Alexandre d'Almeida Garrei. — As Viagens a Lezíões em que falla com elogio do nosso missionario de quem o benemerito e sabio cavalheiro é amicissimo.

administrador deste concelho o ill.^{mo} sr. Manoel Bernardino d'Araujo Abreu, e seus apaixonados, formaram uma lista para a nova camara municipal, em opposição á que foi confeccionada na casa do Arco, e prolegida pelo administrador do concelho; foi v. emprazado pela mesma camara a pena de ser tido e havido por um calumniador e mentiroso, para declarar o nome do vereador, ou vereadores que para semelhante fim haviam feito liga com aquelle ex-administrador, e v. declarou no n.º 126 do mesmo periodico que fui eu, e que para isso convidei a v.

E' uma falsidade e uma mentira, e v. um calumniador, por quanto encontrando-me por acaso no principio do corrente mez com v. no sitio da torre Velha, apenas lhe perguntei se v. approvava que as eleições fossem livres e quando assim, deveria promovê-lo no seu periodico, em vez de ensinar e doutrinar o contrario; v. respondeu-me que sim approvava a eleição livre, e que essa era a sua convicção, mas que tendo ido á casa do Arco não podia escrever, e que só o podia fazer quem alli não tivesse ido, mas que as pessoas que tinham apparecido na casa do Arco, já se achavam em desintelligencia, ora exaqui o que sómente se passou entre mim e v. e nada mais, e então é uma falsidade e uma mentira o que v. diz. Fui pela camara nomeado para presidir á eleição no circulo de S. Torquato; alli appareci no dia para isso designado, e pedindo a alguém uma lista para por ella confeccionar a minha, foi-me apresentada uma da opposição, ainda pedi outra lista a outro individuo foi-me apresentada da opposição, isto é, uma lista com diferentes nomes dos que se haviam escolhido e apurado na casa do Arco, e foi então quando soube que havia opposição, áquella lista, e não approvando eu esta lista, escrevi uma aonde nomeei pessoas que a minha consciencia me dictára, e assim o fiz saber aos membros que compunham a meza d'aquelle circulo, e mais pessoas que presentes estavam, entre ellas o revd.^o prior encomendado da mesma freguezia, e o reitor de S. Lourenço de Cima de Selho, que todos podem e hão de declarar a verdade do que deixo dito, por que todos são incapazes de faltar a ella; e então não deitando eu na lista da opposição, como é passivel que eu fizesse liga com ella? e nesta conformidade é uma falsidade e uma mentira o que v. declara, e affirma, e porisso v. um calumniador, e um mentiroso. É na verdade é um calumniador

e um mentiroso por que declarando v. n'aquelle periodico n.º 126 que o mesmo havia já dito ao ill.^{mo} sr. Domingos Antonio da Silva, este franca e publicamente declarou que nunca fallara com v. sobre tal objecto, nem lhe dissera cousa alguma a semelhante respeito; esta declaração foi feita por aquelle cavalheiro perante varias pessoas de todo o caracter e probidade entre ellas os ill.^{mos} snrs. Manoel Baptista Sampaio, e João Baptista Leite de Lemos.

Rogo a v. queira fazer lançar no primeiro immediato numero do seu periodico esta minha verdadeira delaração como por lei é obrigado, na certeza de que se assim o não fizer, a farei lançar em varios outros periodicos.

Sou de v. att.^o e venerador

Custodio José Gomes.

Guimarães 30 de Novembro de 1857.

Pela correspondencia que acima se vê, diz o sr. Custodio José Gomes: que somos obrigado a lançal-a no nosso periodico.

As leis reguladoras da liberdade de imprensa obrigam a publicar, sob pena, a resposta dada a artigos dos quaes a alguém resulte infamia, deshonra ou injuria; ora como a resposta versa sómente sobre a negativa de ter concorrido para a eleição da camara d'accordo com o sr. Manoel Bernardino d'Araujo e Abreu, é claro: que o sr. Custodio José Gomes tem por infamante, deshonroso, e injurioso, o cooperar para uma eleição de combinação com aquelle cavalheiro!

Achamos este melindre assaz extravagante, e uma prova de ingratidão. — O sr. Custodio José Gomes sabe, que só o sr. Manoel Bernardino podia chamar á camara municipal de Guimarães o homem da *roda da fortuna*, o comprador de bens com pouco dinheiro, o homem contrario á illuminação por arrematação etc. etc. etc.

De resto o sr. Custodio José Gomes nega dous factos por nós relatados, um passado com elle proprio, o outro com um cavalheiro; chamando-nos mentiroso, e calumniador! (ao menos é obediente.)

Quanto ao primeiro nada temos, que dizer de positivo, por que sendo facto passado entre os dous discordes, unicamente, só poderia manifestar-se a verdade pela logica dos antigos;

e então fica ao arbitrio dos vimaranenses julgarem, qual de nós será o mentiroso, e calumniador. — Quanto ao segundo, apresentaremos o que temos em abono da verdade; por que, felizmente, alguma cousa temos.

Depois de termos feito a declaração, que de nós exigiu a illustre camara municipal, sobre o mesmo objecto, e antes de recebermos a correspondencia supra. entramos na loja de negocio do sr. João de Castro Sampaio que alli se entretinha com outros cavalheiros, sendo um delles o sr. Domingos Antonio da Silva. Este sr. conduziu-nos logo ao gabinete do sr. Castro, dizendo-nos, que não se recordava, que lhe tivéssemos fallado no sr. Custodio José Gomes; ao que respondemos, nem se podia recordar, por que não preferimos tal nome e só, dissemos. — Para não irmos mais longe, acolá mora um defronte de mim, apontando-lhe para a casa do sr. Custodio José Gomes — Ao que o sr. D. A. da Silva nos tornou — Pois não me lembrei, que fosse elle — e nós lhe respondemos. — Pois não podia haver confusão, por que defronte de mim, e em todo o terreiro de S. Francisco, não mora outro camarista. —

A mesma conversa tal qual foi repetida na presença do sr. Castro, fóra já do gabinete, e em tom de voz, que podia bem ser ouvida pelos caixeiros do sr. Castro, e pelos snrs. Manoel Baptista Sampaio, e João Antonio do Couto Gouvea, que presenciaram a nossa chegada.

Em seguida a esta conversa, entre os tres, soubemos; que o sr. Silva tinha de facto dito a um cavalheiro, que muito respeitamos, (diga-se o seu nome) ao sr. João Antonio de Oliveira Cardoso, que nós lhe não tinhamos fallado no sr. Gomes; exigindo nós, e sendo-nos certificado pelo sr. Silva, a restituição do nosso crédito para com aquelle sr.

Tambem soubemos naquelle acto, que o sr. Custodio José Gomes não negou o facto, quando a nossa declaração foi lida perante a camara municipal, o que é signal quasi evidente para mostrar qual dos dous será mentiroso, e impostor, nós, ou o sr. Custodio José Gomes.

Depois disto foram entrando na loja de negocio os snrs. João Baptista Leite de Lemos, Francisco Pinto de Carvalho Amaral, José Barboza da Costa Lemos, Rodrigo Machado da Silva Salazar, e mais algum cavalheiro, de que nos não recordamos, e todos viram, e observaram, que nós estávamos em perfeita harmonia com o sr. Domingos Antonio da Silva, o

sões por mais fatigantes nem as jornadas por mais perigosas e longinquoas poderam affrouxal-o no seu zelo ou intibial-o na sua fé.

Padre Joaquim de Bagunte tem tido boa parte em quasi todas as missões do alto Minho e tem sido um dos nossos missionarios que mais eficazmente tem trabalhado para a tão desejada e não sei por causa de que remoras, tão demorada introdução das incomparaveis Irmãs da caridade. (2)

Além d'outros trabalhos, tem, ido por este unico motivo a Lisboa entender-se com a Senhora Infanta D. Isabel Maria. Esta virtuosissima Senhora talvez uma das pessoas que melhor dedo tenha, permitta-se-me a expressão, para conhecer os bons padres, respeita e consagra grande estima ao humilde missionario de que vamos fallando.

O nosso ex.^{mo} Arcebispo Primaz não menos lhe consagra grande estima, e nelle tem toda a confiança.

Nos jornaes de Braga temol-o visto elogiar pelo bem que tem sabido dirigir os exercicios ecclesiasticos que se fazem aos ordinandos, os quaes s. ex.^a confiou neste tempo de recolhimento e de pro-

va ao bom do missionario. Os proprios ordinandos não sabem qual mais elogiar, se a piedade e firmeza de seu digno Director, se sua humanidade e condescendencia a respeito de tudo em que os pode obsequiar sem faltar aos deveres que lhe impoem a confiança do seu Prelado e os dictames de sua consciencia.

Padre Joaquim de Bagunte, comsigo, leva a virtude até á austeridade, mas com os outros é complacente até onde o pode ser a prudencia verdadeiramente christã. Uma das bellissimas qualidades do homem social que nelle brilha d'um modo admiravel é a jovialidade, mas a jovialidade comedida e sem ser evada deste francesismo d'etiqueta que tão pouco se coaduna com o nosso caracter nacional e que no entanto vemos invadir as nossas rodas de melhor gosto. Temos em nosso poder cartas d'algum que foi seu commensal em Lisboa nas quaes depois de se pintarem com entusiasmo as suas virtudes, a edificação e exemplo que a todos alli dava, se faz sobresahir com certa admiração esta boa qualidade da alegria exterior, que é sem duvida o reflexo da alegria interior que lá vai no fundo d'aquella alma em paz com Deos e com os homens. « Parece que por toda a parte o circunda uma atmospheria de contentamento indissolvel que respiram por consequencia tambem os que se lhe aproximam. » N'outra carta d'um amigo nosso que hoje se acha fóra de Portugal, recebida ha pouco, se nos aponta para o Rev.^o Padre Joaquim de Bagunte como para um modelo do Padre catholico por suas maneiras francas e saquidas,

e por ser « alegre, puro na consciencia, desembaraçado. » etc.

Dizem-nos mais do Revd.^o Padre Joaquim de Bagunte que é homem d'uma caridade extraordinaria — d'uma prodigalidade santa, a ponto de ser preciso que o já citado sr. Almeida Garret, irmão do defuncto visconde do mesmo titulo, lhe sirva d'uma especie de tutor!...

Nisto e ainda n'outras qualidades achamos certa similhaça entre o nosso missionario e « o orador mais popular de Lisboa » como lhe chama o sr. Silva Julio — o missionario Raymundo dos Anjos Beirão, que tambem é dotado d'uma prodigalidade não sei se diga espantosa se heroica, dando quasi sempre tudo o que pode haver logo aos pobres que primeiro lhe apparecem e que julga verdadeiramente necessitados, e chegando até, para socorrer os miseraveis, a empenhar a propria roupa de seu uso, como aconteceu d'uma vez em que seu mano (medico bem conhecido) lhe deo uma nova para assistir a uma festa de familia á qual o homem apostolico se viu forçado a faltar por sua santa imprevidencia!...

E já que fallamos no sr. Beirão, ser-nos-ha permittido dizer mais duas palavras a seu respeito que reservamos para o numero seguinte. Tudo é trabalhar na mesma via.

(Continua)

P. M.

(2) Com alegria sabemos pela leitura do excelente jornal religioso de Lisboa o *Bem Publico* que já chegaram á nossa infeliz capital 6 irmãs da caridade. São poucas, mas assim se começa. Esperamos em Deos que em breve tenhamos esta instituição florescente entre nós como bem precisamos.

que não succederia, se qualquer dos dois se julgasse offendido.

Se este periodico não sahisse de Guimarães, nem o trabalho teriamos de escrever estas linhas, como porem elle é visto em terras, aonde não somos conhecido, appellamos para o testimonho dos cavalheiros que deixamos nomeados, e que já temos prevenido deste o numero transacto.

J. I. d'Abreu Vieira.

LOCAES.

S. Nicoláo. — Este festejo escolastico não foi tão pomposo, e agradável como se esperava, e estava premeditado; isto não só por occorrencias inexperadas, mas também por melindres, e caprichos, na nossa opinião, mal entendidos. Se não pertencessemos a esta illustre classe, talvez não pugnassemos tanto pelo seu crédito; e, se notamos defeitos, é só com o fim de os vermos remediados. O publico está acima de tudo, e o publico não tem culpa nas offensas, ou caprichos dos particulares.

O pregão annunciador do festejo ia vistoso, e magnifico. A figura de Camões seguida d'aquellas que representavam as faculdades da Universidade de Coimbra, mostravam o apreço, que as sciencias, e litteratura dão ao nosso primeiro poeta. — Se haviam de alterar o programma, deviam também mudar a hora da sahida, porque em muitas partes deixou elle de ser ouvido, e, quando mesmo o Pregoeiro tivesse peito de bronze, e não se achasse tão encomodado, como se achou, só altas horas da noite poderia terminar, satisfazendo aos desejos de todos.

O dia do festejo só se conheceu ás duas horas da tarde, tempo em que entrou na praça do Toural e Corpo escolastico representando a entrada de Vasco da Gama em Lisboa na sua volta da descoberta da India — O prestituto do nosso heroe era composto dos seus companheiros d'armas todos vestidos no trajo da epocha 1500, e de quatro melindanos, representando estes o bom acolhimento, que Vasco da Gama teve em Melinde, e a amizade começada entre o Rei d'aquelle paiz, e o Rei de Portugal — Seguiram-se duas danças; uma de damas, figurando o prazer de muitas bellas pelo regresso dos heroes que lhes estavam destinados, outra de portuguezes, e melindanos, significando o prazer dos dous povos por sua mutua amizade.

A' noite, no theatro, que estava cheio, foi Vasco da Gama coroado de louros na presença de Minerva; seguindo-se a representação de duas comedias que foram bem desempenhadas; e os intervallos foram cheios com danças, e poesias, terminando assim o festejo escolastico do S. Nicoláo.

A commissão, promotora dos festejos, teve a delicadeza de pedir ás Damas desculpa de suas faltas.

Theatro. — A Companhia nacional de declamação mostrou aos Vimezanenses na terça feira o que era — Temos a satisfação de dizer, que Guimarães tem dentro em si um excellente enterlimento para as noites d'inverno — A Companhia agradou, e fez-se-lhe justiça, merecendo mais applausos a snr.^a Candida, e os actores Moreira, Philippe, e Santa Barbara.

No Domingo é a primeira recita de assignatura, que se abrirá com o Drama — 30 annos, ou a vida d'um jogador — Cremos, que também agrada, a que Guimarães, não negará o merecimento aos nacionaes, como nunca o negou aos estrangeiros.

Não escapou. — Um dos presos fugidos da cadeia de Coura, com quanto usasse de todas as astucias para illudir o illustre administrador deste concelho, não escapou, sendo preso, e remetido á auctoridade competente.

Perfeição d'arte. — Temos diante

de nós o **ALMANAK DO POVO**, cuja publicação hoje fazemos. E' peça que, por tão diminuto preço, ninguem se deve eximir de mandar comprar, ainda que não seja se não para vêr a perfeição com que se exerce no nosso paiz a arte typographica. No logar competente se vê o annuncio que explica os artigos de que elle tracta.

Pão da tropa. — Tivemos occasião de comprar um pão de munição, que estava á venda. Estamos certo, e muito seguro, que seria algum pão recusado; mas não podemos deixar de admirar a ousadia de apresentar tal pão para sustento do soldado! Toda a vigilancia sobre este objecto não será demasiada, por que, não obstante ella, temos ouvido queixas.

Caridade vimaranense. — Os exc.^{mos} conde de Villa Pouca e filhos Rodrigo de Souza Teixeira, e Gaspar Teixeira de Souza remetteram para Lisboa ao exc.^{mo} Marquez de Loulé, como ministro do reino, o resultado de sua subscrição em favor das victimas da epidemia, na importancia, por uma lettra, de 551\$000 rs.

Mais. — O ill.^{mo} Henrique Cardozo de Macedo mandou entregar, por ter dinheiro disponível em Lisboa, ao thesoureiro da commissão central de soccorros a quantia de 50\$000 rs.

Mais. — O meritissimo Juiz de Direito desta comarca mandou entregar em Lisboa, para o mesmo fim, por si e empregados seus subordinados quantia superior a 30\$000 rs.

Mais. — O exc.^{mo} general barão do Almargem mandou, para o mesmo fim, para Lisboa quantia igual áquella, com que subcreveram os seus camaradas, officiaes generaes da cidade do Porto.

Mais. — Estão abertas outras subscrições.

N. B. — Temos no nosso poder os nomes dos snrs. subscriptores na subscrição de ss. exc.^{as} o sr. conde de Villa Pouca e filhos, que não publicamos ainda por falta de espaço.

Festividade. — A festividade da Conceição Immaculada da Santissima Virgem Maria fez-se em S. Francisco com toda a pompa. A oração do joven orador o ill.^{mo} Clemente José de Mello mereceu os louvores e admiração dos entendedores.

Grande festividade. — Ontem teve lugar em S. Domingos uma das festas mais sollemnes, que por ventura, esta cidade tem presenciado. Foi o remate da Missão Apostolica; foi a distribuição do pão celestial; foi a communhão geral d'aquelles que receberam a luz das verdades evangelicas pela bocca dos homens apostolicos mandados em missão. — A concorrencia dos fieis era tamanha, que muita gente, tanto de manhã, como de tarde não pôde entrar no templo. Queira Deus, que Guimarães goze os beneficios da missão por muito tempo, e que os virtuosos missionarios possam resistir a tantas fadigas para ser mais viçosa a sua palma.

Baptizado. — Baptizou-se em Santa Margarida o filho recém-nascido de ex.^{mo} José Joaquim Machado Ferraz. Foram padrinhos ss. exc.^{as} os conselheiros Felix Pereira de Magalhães, e José Duarte Machado Ferraz, e por procuração ss. ex.^{as} o snr. João Peixoto da Silva, e sua exc.^{ma} esposa.

BANDO ESCOLASTICO.

RECITADO NO DIA 5 DE DEZEMBRO DE 1857.

por

Jacinto de Souza Dias.

PATRIA d'Alfonso, surge, flor mimosa,
Vem, de galas vestida, vem donosa,

Que breve despontar a encantadora
Do sexto de Dezembro vai aurora,
Que já n'alma venturas mil inspira
A' tenra juventude, que a suspira;
Que espera mimos ter entre folgares,
E d'um anno esquecer duros penares.

Guimarães, surge, e dia está bem perto,
Que festivo assomando ao teu desperto,
Tornará de prazer embriagado,
O coração, de saudade turturado,
Do joven terno, ao vêr que prazenteira
A dama esp'rando-o está rindo fagueira,
Que prestes antevê doce momento...
No peito lhe esvoaça o sentimento!...
Anhelando soltar meigo sorriso,
Quando o pomo recebe lindo e lizo;
Que já parece o coração prender-lhe,
Aquelle que homenagem vem render-lhe,
Neste dia sem par, dia d'amores,
Que sempre traz allivio ás nossas dores.
Sim, formosas, de longe já sabeis,
Que vós sinceras amanhã podeis,
Sem temer cohibida a liberdade,
Do joven compensar alta amizade;
D'elle tomando o nacarado pomo,
Rival em mimo á flor do synamomo.

Mas não penses, futrica arrehecado,
Amanhã pôr-te do estudante ao lado;
Misturar-te, qual gralha, entre pavões,
E roubar-lhe devidos galardões:
Não penses!.. E ai de ti!... se ousado intentas
Por brincadeira, só, cobrir as ventias!...
De ser valente vai perdendo a fé,
Que levas muito seco e pontapé,
Té que no tanque do Toural, molhado
Vas ser, qual duro bacalhao salgado:
Isso reserva lá para outras eras,
Quando então fugurar possas deveras,
Em progresso a fallar... forte mania!...
Da epocha é um delirio; que hoje em dia,
O progresso real e verdadeiro,
Consiste em tit'los honras; é dinheiro.

Tambem, se diz, ser do progresso a moda
Saia, balão, trajar d'immensa roda,
Que faz, por não spanar luzida bota,
A' parede arrimar qualquer janota.
Formosas, o balão, stupendo gosto!
Mostrai ser á modestia vicio opposto;
Que sendo vós no mundo sem rivaes,
Orgulhosas não sois, mas liberaes.

A' creada de sala permitti,
Livre, senhora, e confiada em si,
Debruçar-se á janella, e, sem receio,
Ter possa de maçãs um saco cheio.
Talvez haja ratão, que por chalaça,
Lhe queira, só, fazer tamanha graça.
E dai á cozinheira permissão,
Depois de hem lavada e com sabão,
Que o rosto mostre lindo e mui luzido,
Natural ou de tintas colorido,
Que não julgada moça de cozinha,
Vá chuchando a maçã mais coradinha.
Sede com ellas, sede, generosas!
E em compensar serviços primorosas,
Indo amanhã humildes implorar
Soeto, que a mamã só pôde dar:
Bem vêdes que por causa dos amores
A's vezes lhes deveis altos favores!...

Vós, filhos de Minerva, cuja gloria
A' post'ridade passará na historia,
Os eccos do tambor altissonante
Fazei reproduzir com mão possante,
Que retumbem no espaço em tom profundo,
E vão festivos indicar ao mundo ==
= Que a festa, d'amanhã, dos estudantes
Pomposa ella vai ser mais que era d'antes. ==

[J. F. M. d'Abreu]

Publicações Litterarias.

ALMANAK DO POVO.

PARA O ANNO DE 1858.

Preço 40 reis.

Este Almanak é o mais util, o mais necessario, o mais barato, e o mais bem impresso, que tem apparecido em Portugal. O papel é da melhor qualidade; a impressão é com todo o luxo, pois se acha feita a delicadas e primorosas côres, e o papel assetinado na prensa hydrau-

hica; finalmente a impressão está feita com tanta nitidez, elegancia, e esmero, que pôde ser collocado nas mais ricas salas, ou gabinetes, tendo-o já muitas Repartições adoptado para seu serviço; e a fim de mostrarmos ao Publico, que n'este Almanak se encontra um completo regulador para todas as classes, ahí damos os artigos, que elle contem, os quaes são os seguintes:

Dias de gala e beijamão. — Dias de simples gala. — Dias em que partem os correios para as differentes terras do reino. — Correios diarios de districtos em circumferencia de Lisboa. — Mercados e feiras, que ha no reino. — Festas religiosas mudaveis no anno de 1858. — Bênçãos matrimoniaes, quando são prohibidas no anno de 1858. — Feriados e ferias. — Tempo por que se deve tomar luto. — Computo ecclesiastico. — Preços dos transportes dos viajantes e sua bagagem do Sardo para cada uma das estações por onde faz escala até ao Carredo, e do Carregado com as escalas até ao Sardo. — Terras para onde se manda dinheiro pelo seguro d'umas para outras até á quantia de vinte mil reis por dia. — Familia Real. — Preços para passageiros nos vapores do Porto. — Dias em que partem e chegam paquetes do Brasil. — Dias em que partem os paquetes para a India por via de Alexandria. — Estações do anno. — Temporas. — Dias em que parte e chega o vapor do Algarve aos differentes portos d'aquelle reino e a Lisboa, com os preços que paga cada passageiro. — Dias em que chega e parte o paquete do Sul, com o preço que paga cada passageiro para o Porto, Vigo, Southampton, Cadiz, e Gibraltar. — Curiosidades do campo. — Signaes de incendio em Lisboa. — Isenções do recrutamento. — Eclipses do sol em 1858. — Epocas nacionaes ou factos memoraveis da nação portugueza. — Eclipses da lua em 1858. — Idade da lua. — Tabela das marés. — Juizo do anno. — Eras correspondentes a 1858. — Preços dos transportes dos passageiros, e hora da partida dos trens do caminho de ferro. — Preço do transporte de passageiros na mala-posta de Aldea Galega a Badajoz. — Reportorio do tempo para o anno de 1858. — Preços das correspondencias franqueadas com estampilhas para o reino e ilhas. — Preços dos despachos pelo telegrapho electrico. — Calendario. — Estafetas que partem do Porto para Coimbra, Braga, Guimarães, Vianna, Valença, e Peso da Regoa. — Lojas no Porto onde se vendem bilhetes e cautellas da loteria. — Signaes de incendio no Porto.

A' pessoa que comprar porção d'este Almanak para negocio, far-se-lhe-ha um abatimento; por isso qualquer senhor que tenha a fazer alguma encomenda, pôde escrever—Ao Editor do Almanak do Povo, Calçada do Combo n.º 23 — LISBOA; — ou dirigir-se ao snr. Correspondente na Provincia, a fim de ser remittida a encomenda immediatamente ao seu destino pelo correio, ou por outra qualquer via, indo muito bem acondicionada.

ANNUNCIOS.

No dia 20 do corrente, pelas dez horas da manhã, no Tribunal do Julgado, no extincto convento de S. Domingos, d'esta cidade, se hade arrematar em praça publica, uma morada de casas e pertencas, com o numero 30, sita na rua de Entre-os-Regalós, d'esta cidade, em execucao promovida por Joaquim José da Silva Guimarães, contra Catharina Roza Bahia da mesma, e de que é escrivão Eduardo Pereira Coelho Lima. (288)

Pelo cartorio do Escrivão Lima, desta comarca, correm editos de 60 dias, a con-

tar do primeiro do corrente, a chamar e citar Manoel de Castro, da freguezia de Gonça, abente em parte incerta no Imperio do Brazil, para que passado este praso venha ou mande seu procurador á segunda audiencia d'este Juizo fallar a um libello de força velha, que lhe movem Manoel José Ferreira Guimarães, e mulher, desta cidade, e outros. (292)

No juizo de direito desta cidade, pelo cartorio do escrivão Serafim Carneiro Geraldes Junior, correm editos de 30 dias a contar desde o dia 30 de Novembro proximo passado, para citação de Joaquina Pereira residente em parte incerta; mulher de Joaquim Teixeira, preso na Relação do Porto, moradores que foram na rua da Arcella freguezia de Nossa Senhora da Oliveira desta mesma cidade, para no praso de 10 dias da Lei pagar, ou nomear bens á penhora, e para todos os mais termos da execucao da sentença até final, que contra ella e dito seu marido, promovem Henrique Cardozo de Macedo e mulher, desta mesma cidade, pela quantia de 30\$040 reis proveniente de proprio e custas contadas na sobredita sentença. (293)

A Meza da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade ludo escripto por mais de uma vez ás pessoas que devem juros á dita Santa Casa da Misericordia, a fim de os pagarem, não se tem verificado este pagamento por parte de muitos dos devedores, e por isso por este meio, de novo roga que se faça o mesmo pagamento até ao fim do corrente mez de Dezembro, na certeza de que não se effectuando, terá, com pesar seu d'empregar os meios judiciaes para a arrecadação (294)

AVISO.

o novo estabelecimento do Largo de S. Francisco n.º 7 e 8, chegou um grande e variado sortimento de fazendas de lã, e de seda, nacionaes e estrangeiras proprias para a estação; bonitas chitas, lindos lenços de seda, ricos manteletes, chales de malha modernos, pelalinas, regalos, uma grande diversidade de fitas ondedas e de veludo, de todas as larguras e preços para guarnecer capas e vestidos, luvas de pelica preta, branca e de cores, de todos os numeros — e muitissimos outros artigos, que tudo se vende barato, por que todas as suas fazendas são compradas a dinheiro. (284)

ATTENÇÃO.

Domingos José Ferreira Guimarães, dono do novo estabelecimento do Largo de S. Francisco, d'esta cidade, declara que nada deve a pessoa alguma, daqui, do Porto, e de Lisboa, ou de qualquer outra parte, mas se alguém se julgar crédor, apresente conta para logo ser pago, isto no praso de 15 dias a contar de hoje. Guimarães 4 de Dezembro de 1857.

Domingos José Ferreira Guimarães.

(285)

COMPANHIA VIAÇÃO PORTUENSE.

Os snrs. Accionistas que se dignaram subcrever Accões para a estrada de Famalicão a Guimarães, em construcção, são convidados a satisfazer a 1.ª prestação de 10\$000 reis por Accão, já vencida.

A 2.ª prestação de 12\$300 rs. por Accão está igualmente em cobrança no Porto, segundo os annuncijs publicados nos jornaes de aquella e desta cidade.

Agencia no Largo de S. Francisco, em casa de Francisco José de Carvalho Oliveira. (291)

Pelo Juizo de Direito d'esta Comarca, e cartorio do escrivão Mascarenhas, correm editos de trinta dias, a requerimento de Ricardo de Freitas Ribeiro, da freguezia de Caldellas, chamando todos os crédores de Antonio José Borges e mulher da freguezia de Ferreiros, e de presente na de S. Claudio do Barco, e de seus pais e sogros Antonio José Duarte e mulher da dita freguezia, que se julguem com direito ás propriedades chamadas da Bouça Nova, e Bouça Velha, e suas pertencas, e uma Bouça de mato, Campo da Rapozeira, e um pedaço de terreno, tambem com suas pertencas na predita freguezia de S. Claudio do Barco, ou á quantia em deposito de 1:600\$000 rs. por que o requerente comprou aquellas ditas propriedades, por escripturas de 2 de Novembro proximo passado, exaradas na nota do labelção deste Juizo, José Joaquim d'Oliveira. (287)

FRANCISCO Antonio Martins Guimarães, negociante morador na Praça do Tournal desta cidade, tem em seu poder uma capa de senhora, achada na estrada que vae desta cidade para Villa Nova de Famalicão, a quem pertencer dando os signaes certos se lhe entregará. (283)

THEATRO.

DOMINGO 13 DO CORRENTE.

1.ª Recita d'Assignatura.

O Director da Companhia, querendo mostrar o quanto é grato aos benignos Habitantes desta Cidade; fez escolha do Grande e apparatuso Drama em 3 Epochas e 6 quadros que se denomina

50 ANNOS

OU

A VIDA D'UM JOGADOR.

Terminará o Espectaculo com a Jocosa Farça

O CARNEIRO NO FORNO.

A Companhia em geral se confessa agradecida, e espera a protecção e indulgencia.

Principiará ás 7 e meia em ponto.

6:000\$000

Na Praça do Tournal, na loja de Antonio José d'Almeida, vendem-se bilhetes, meios ditos, quartos e cautellas da Loteria de Lisboa. (99)

GUIMARÃES:

Typ. de Francisco José Monteiro
Rua da Caldeira n.º 32.